Texto: Cláudia Soares « Hustrações: Sérgio Melo

Será que dente tem semente?

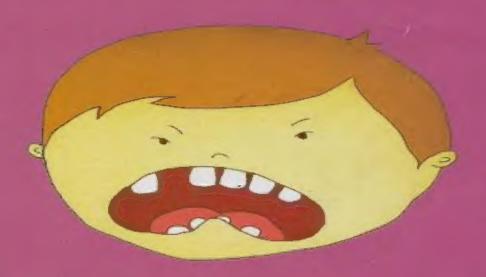






Texto: Cláudia Soares Ilustrações: Sérgio Melo

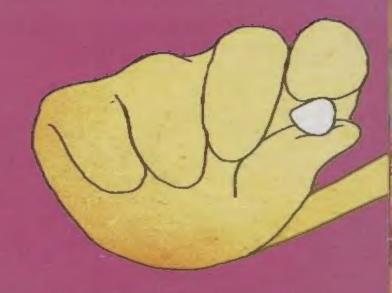
Será que dente tem semente?



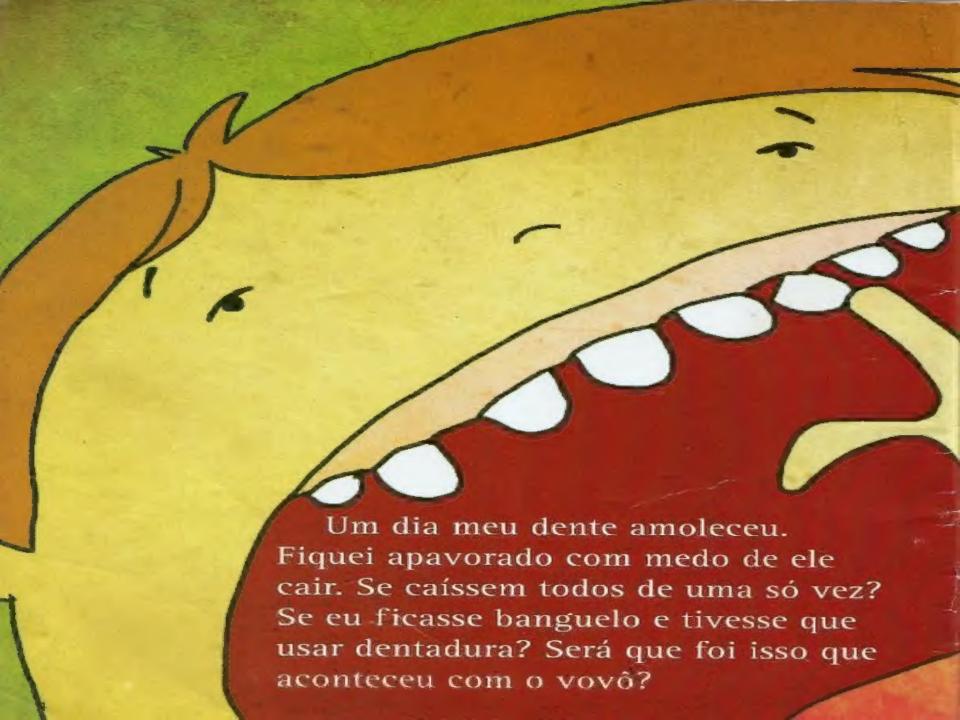








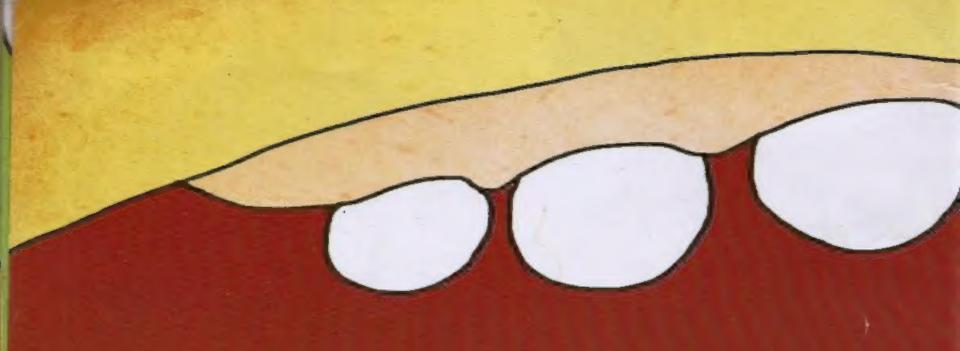
A meu marido e meus dois filhos que inspiraram esta história.





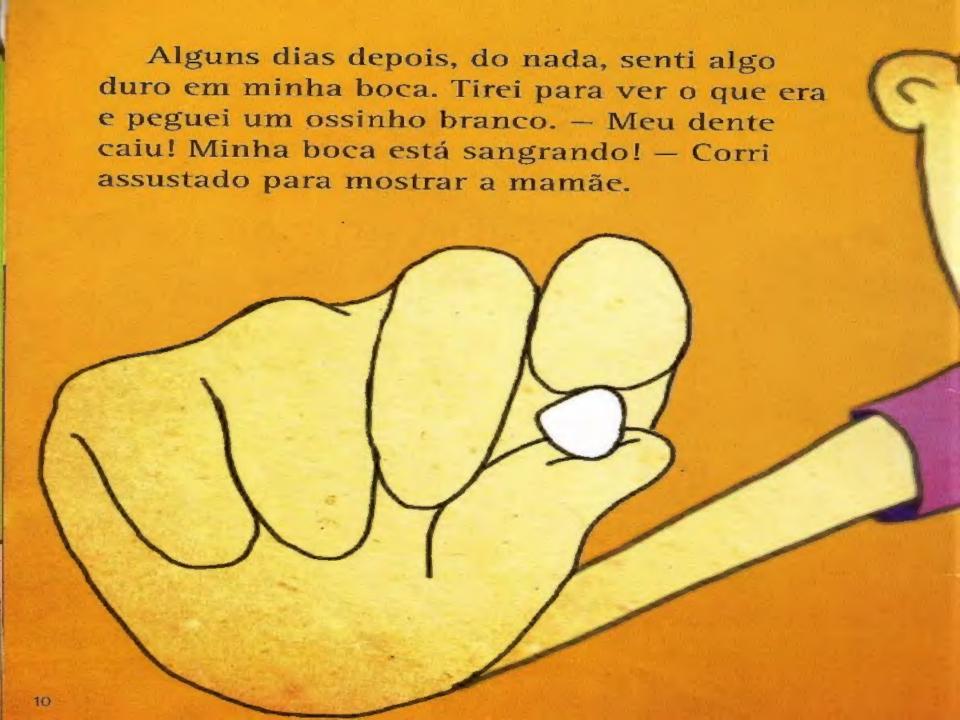
Papai tentou amarrar uma linha e puxar, disse que não doía nada. E se doesse? E saisse sangue? Que medo! Depois disse, que se eu não arrancasse, nasceria um dente por baixo, ficaria entramelado. Por fim, falou se não deixasse arrancar, poderia cair enquanto estivesse dormindo e eu poderia engoli-lo. Essa conversa toda me deixou com mais medo ainda, medo de arrancar e ao mesmo tempo medo de deixá-lo, mesmo assim não deixei arrancar.



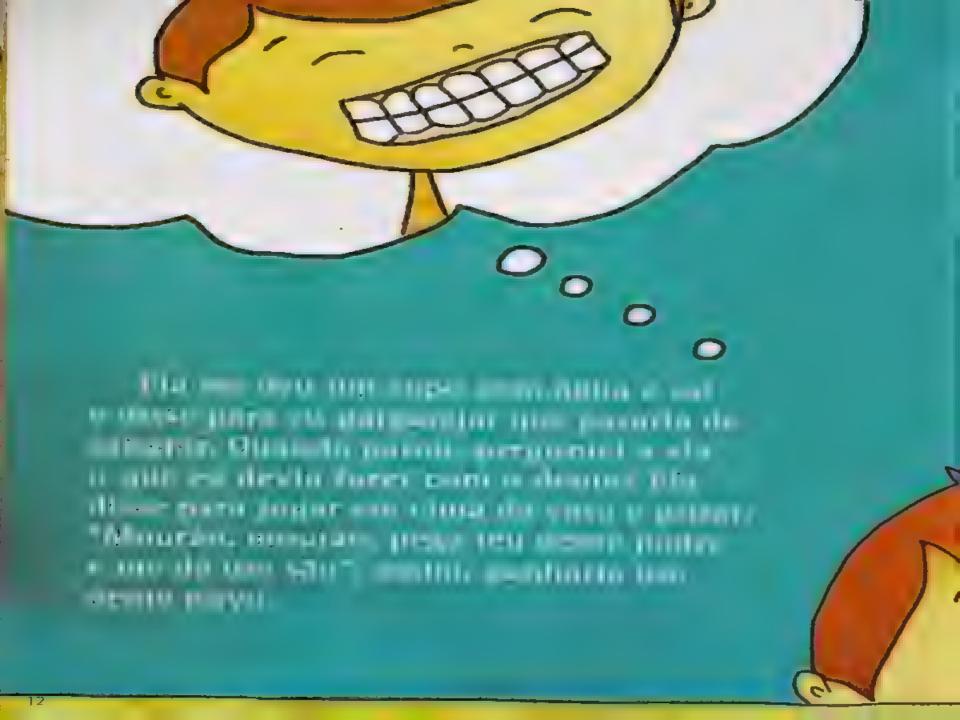


Todos os dias eu colocava a pontinha da língua e ele ficava cada vez mais mole. Dava um medo de morder os alimentos, eu achava que poderia cair.

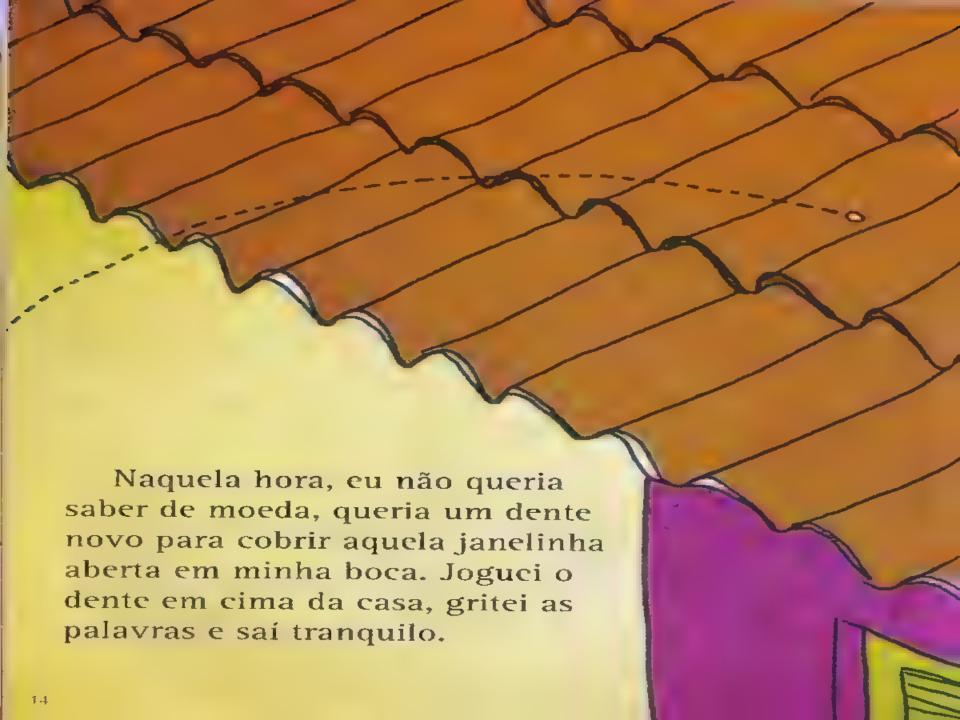














The month obstitude acoustic realization of a minimum of a minimum of the property of the control of the contro

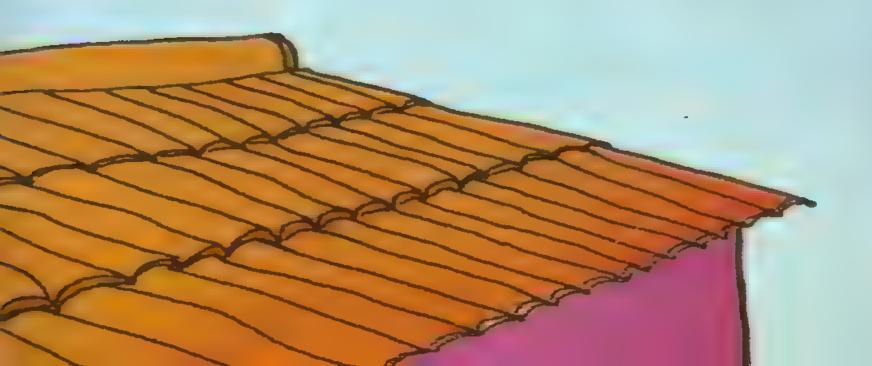








Sem aquele dente, ficou um vazio tão grande em minha boca. As palavras saíam com um som diferente, meio chiado. Fiquei com vergonha de estar desdentado. Subi em cima da casa para pegar meu dente e colar de volta no lugar, mas não encontrei. Será que o tal Mourão me enganou? Para que ele quer dente velho?

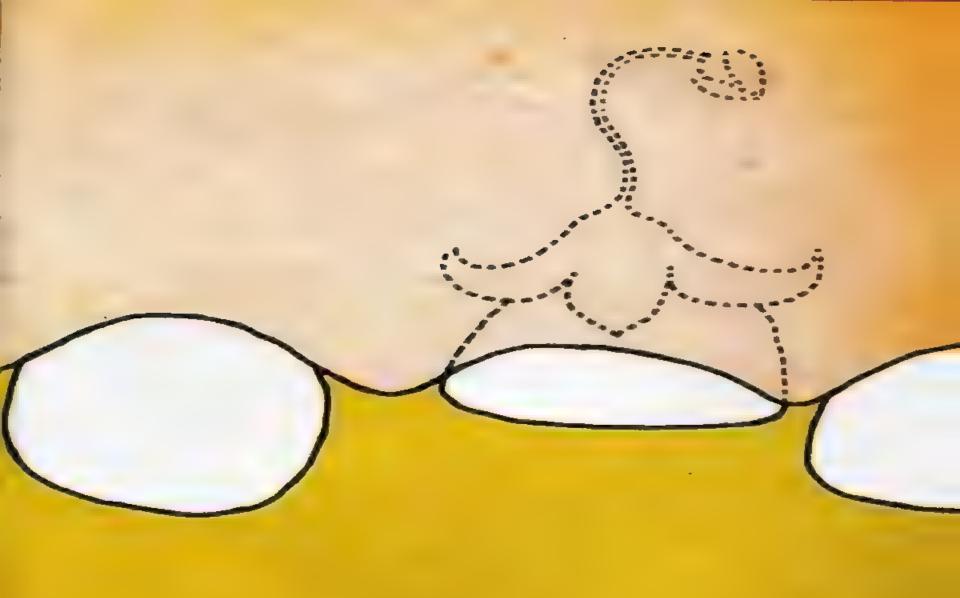


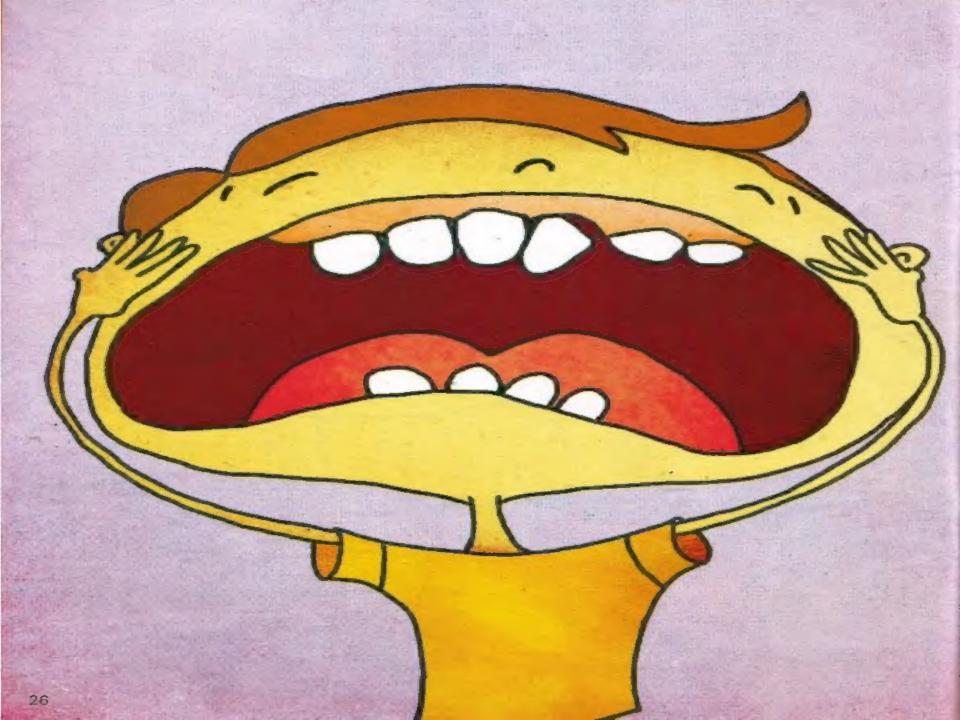


BLAHADA BLAH RLAH AH BLAH BLAH BLAH BLAH BLAH BLAH AHBLA BLAH BLAH BLAH

Dava uma impaciência aquele dente que não crescia. Só fiquei um pouco aliviado, quando uma pontinha rasgou a gengiva, mas ainda demorou um século para crescer. Pensei como dente cresce: será que o dente velho deixa uma pontinha lá dentro e ela vai crescendo, crescendo até chegar ao tamanho certo? Ou será que tem semente?







Todos os dias, quando acordava, corria para o espelho com uma régua, para medir o tanto que já havia crescido.

Quando ele estava quase do tamanho certo, seu vizinho amoleceu e começou tudo de novo.



Cláudia Soares

Olá, meu nome é Cláudia Soares. Essa história nasceu entre tantas outras que invento para meus filhos dormirem. São tantas histórias que muitas eu acabo esquecendo e cada vez conto de uma maneira diferente. No começo, os meninos queriam que eu contasse sempre com as mesmas palavras, mas passaram a gostar das modificações que eu fazia toda noite. Esta, como foi escrita, poderá ser contada toda vez com as mesmas palavras.



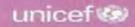
Sérgio Melo

Entre letras e sonhos, sobra o mundo da imaginação, e nele reside toda uma sorte de mundos. A princípio, impossíveis, mas perfeitamente existentes junto as ideias de pessoas que vão além. Esse também é o mundo da arte, que dá conta do que a vida não pode oferecer. Desse mundo veio este texto e os desenhos também. Sou Sérgio Melo, designer e ilustrador, e desenhoi este livro e tantos outros vindos de lá pra cá. Que tal fazer um exercício de ir buscar alguma coisa desse mundo? Garanto que vai gostar! Me manda por e-mail o que conseguiu semelo@gmail.com















Realização





O Governo do Estado do Ceará desenvolve, com os municípios, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e o Programa Aprendizagem na Idade Certa (PAIC+5), ambos têm o compromisso prioritário de elevar a qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais do ensino fundamental, contemplando todas as turmas das escolas públicas dos 184 municípios cearenses. A coleção de literatura do PAIC e PAIC+5 está dividida em categorias de modo a atender à proficiência dos três niveis: I. Educação Infantil e 1º ano (PAIC); II. 2º e 3º anos (PAIC/PAIC+5); e III. 4º e 5º anos (PAIC+5). Rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará e constituem um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.

